

Juventude Socialista vai processar presidente da AAC

Coimbra — A presidente da Associação Académica de Coimbra, Paula Barros, vai ser processada criminalmente pela anterior Direcção Geral da AAC, afecta à Juventude Socialista, informou ontem esta estrutura.

Paula Barros, que foi eleita numa lista afecta à JSD, é acusada de difamar a anterior direcção numa entrevista concedida ao jornal «A Gazeta Académica», da secção de jornalismo da AAC.

Segundo referiu o ex-presidente da AAC, Benjamim Lousada, em conferência de imprensa, Paula Barros acusou a anterior direcção de ter «saqueado e roubado a AAC», para além de afirmar que «foi uma grave deslealdade, muito própria de socialistas».

«Destruí assim, com duas frases, toda a despartidarização do associativismo académico coimbrão», afirmou Benjamim Lousada.

Na conferência de Imprensa, a anterior direcção apresentou um documento sobre a situação financeira da AAC, em que refuta a existência de uma dívida de 46 mil contos.

Segundo concluem os elementos da direcção de 1987, a gestão da AAC nesse ano caracterizou-se por um «equilíbrio orçamental», apesar de existir actualmente uma dívida de 14 mil contos.

Benjamim Lousada justificou o facto dizendo que a AAC tem um défice mensal de mil contos, o que dá uma dívida projectada ao ano de 12 mil contos.

«Partindo deste princípio fundamental e estrutural para toda a actividade de gestão desta casa, e atendendo aos valores que apresentamos, não se pode falar, em boa fé, de ruptura financeira», sublinhou.

«Dívidas fictícias»

Sobre os 46 mil contos de passivo apresentados pela actual direcção, o documento apresentado pela anterior direcção afirma que «a maior parte das dívidas alegadas são fictícias».

«São fluxos contabilísticos a que não correspondem quaisquer fluxos monetários, porque são transacções correntes entre os departamentos, secções e direcção geral», afirmou Benjamim Lousada.

Associações Académicas - GATAJ

Univ. Coimbra